

## O papel das Escolas de Saúde Pública da Europa em tempos de guerra: declaração da ASPHER sobre a guerra contra a Ucrânia

28 de Fevereiro de 2022

### **Autores**

Lisa Wandschneider<sup>1</sup>, Yudit Namer<sup>1</sup>, Nadav Davidovitch<sup>2</sup>, Dorit Nitzan<sup>2</sup>, Robert Otok<sup>3</sup>, Lore Leighton<sup>3</sup>, Carlo Signorelli<sup>3</sup>, John Middleton<sup>3</sup>, Jose M Martin-Moreno<sup>4</sup>, Laurent Chambaud<sup>5</sup>, Henrique Lopes<sup>6</sup>, Oliver Razum<sup>1,\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Bielefeld, Escola de Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública Internacional, Bielefeld, Alemanha

<sup>2</sup>Universidade Ben-Gurion do Negev, Escola de Saúde Pública, Be'er Sheva, Israel

<sup>3</sup>Associação de Escolas de Saúde Pública da Região Europeia (ASPHER), Bruxelas, Bélgica

<sup>4</sup>Comissão de Honra ASPHER e Universidade de Valência, Faculdade de Medicina e INCLIVA, Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Pública, Espanha

<sup>5</sup>Escola de Saúde Pública EHESP, Rennes, França

<sup>6</sup>Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Unidade de Saúde Pública, Portugal

\* Autor correspondente: [oliver.razum@uni-bielefeld.de](mailto:oliver.razum@uni-bielefeld.de)

Traduzido da versão em inglês por Henrique Lopes e Catarina Hermenegildo, Unidade de Saúde Pública, ICS, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

Wandschneider L, Namer Y, Davidovitch N, Nitzan D, Otok R, Leighton L, Signorelli C, Middleton J, Martin-Moreno JM, Chambaud L, Lopes H and Razum O (2022) The Role of Europe's Schools of Public Health in Times of War: ASPHER Statement on the War Against Ukraine. *Public Health Rev* 43:1604880. <https://doi.org/10.3389/phrs.2022.1604880>

A guerra tem impactos devastadores na saúde das populações. As consequências da guerra são multidimensionais, afetando a vida social e a infraestrutura de saúde, bem como a saúde ambiental. Juntamente com os efeitos imediatos e de longo prazo na saúde física e mental de todos os envolvidos, as consequências da guerra têm os seus maiores impactos nos grupos vulneráveis e marginalizados [1-3]. Além disso, guerras e conflitos armados deslocam pessoas à força, criando problemas adicionais de saúde pública ao longo da trajetória de deslocamento, fuga e/ou migração. A Associação de Escolas de Saúde Pública da Região Europeia (ASPHER) lembra aos militares atacantes da sua obrigação para com a Lei Humanitária das Nações Unidas e a Resolução da OMS sobre Ataques aos Cuidados de

Saúde [4] que visa garantir que os serviços essenciais de saúde que salvam vidas, incluindo a saúde pública, são fornecidos a populações afetadas por emergências, livres de qualquer forma de violência ou obstrução.

A Saúde Pública adota uma abordagem pró-paz, como a ASPHER delineou anteriormente em documentos de posição relativos a eventos como os abusos de direitos na Turquia contra médicos após a sua tomada de posição contra uma operação militar em Afrin [5, 6], o conflito israelo-palestino [7], e o papel das Escolas de Saúde Pública (ESP) na construção da paz [8]. Assim, a ASPHER condena veementemente a ação militar contra a Ucrânia, que tem vindo a custar vidas humanas e a destruir infraestruturas civis. Estamos solidários com o povo ucraniano, bem como com os cidadãos russos dissidentes que se opõem a esta agressão militar. A ASPHER expressa a sua mais profunda preocupação com o impacto da guerra na saúde e no bem-estar do povo ucraniano e de outras vítimas em potencial, bem como na sociedade europeia e internacional.

As Escolas de Saúde Pública são entidades capazes de apoiar a sociedade civil com habilidades e competências críticas durante o conflito. Além disso, as ESP são um importante parceiro de organizações nacionais e internacionais de saúde. A ASPHER, na qualidade de rede que representa ESP e instituições de formação em saúde pública na Europa há mais de 50 anos, posiciona-se como uma fonte credível de conhecimento, solidariedade, apoio e aliança junto das ESP e da força de trabalho de saúde pública de todos os países afetados. Guiada pelos princípios para a construção da paz [8], a ASPHER tem cinco pilares de atuação:

1) *Descoberta e divulgação de fatos*: a ASPHER tem vindo a criar um mapeamento facilmente acessível de conhecimentos, competências e habilidades que são importantes para as ESP e para a força de trabalho de saúde pública em condições de conflito e guerra. Entre eles estão a resposta e operações de emergência nas quais se incluem questões ambientais e relacionadas com infraestruturas; sistemas de vigilância e notificação de saúde pública em zonas de conflito; saúde de refugiados e migrantes; a gestão da pandemia da Covid-19 [9]; outras doenças transmissíveis que surgem devido à destruição de infraestruturas; esforços coordenados com militares para interesses de saúde pública; revisão de protocolos e competências sobre emergências de radiação, explosão nuclear ou fugas nucleares e como proteger a saúde da população em tais eventualidades. Para apoiar a implementação eficaz destas competências e habilidades, a ASPHER reforça a cooperação existente na rede de ESP, nomeadamente através da partilha em programas de cooperação científica, intercâmbio de académicos, ensino à distância e outras formas de formação digital de emergência, assistência e aconselhamento científico às autoridades de saúde, legisladores e outras entidades nacionais, europeias ou internacionais, como o Grupo de Saúde das Nações Unidas na Ucrânia.

2) *Diplomacia, mediação e transformação de conflitos*: a ASPHER começou e continuará a mobilizar e estabelecer ligações entre ESP e colegas de saúde pública de áreas afetadas pela guerra e áreas vizinhas de forma a ajudar a manter o diálogo entre ESP para uma resposta eficaz e adequada aos desafios de saúde pública. Além disso, a ASPHER dará espaço para que vozes provenientes da Ucrânia e pessoas mais afetadas pela ação militar possam partilhar as suas experiências através dos canais de comunicação da Associação, por exemplo, *newsletters* mensais e plataformas de redes sociais.

3) *Solidariedade e apoio*: Será dada atenção específica à mobilização de redes de apoio prático para ucranianos e residentes da Ucrânia. Em primeiro lugar, isto incluirá o

acolhimento de estudantes com bolsas de estudo e estudantes em risco nas escolas-membro da ASPHER. A ASPHER tem um papel ativo na conexão de acadêmicos afetados, facilitando o intercâmbio com ESP que têm experiência em hospedar investigadores em risco e fornecendo recursos em potenciais organizações parceiras (por exemplo, a Scholars At Risk, a Scholar Rescue Fund, a CARA no Reino Unido, a Philipp Schwartz Initiative na Alemanha, a PAUSE em França). Em segundo lugar, a ASPHER mobilizará a sua experiência substancial em saúde de refugiados para apoiar os estados que irão provavelmente receber um grande número de refugiados, potencialmente durante um longo período de tempo. Esses esforços também incluirão agir em solidariedade para com ativistas da paz na Rússia.

4) *Utilização de objetivos superiores relacionados com a saúde*: Monitorização ativa e documentação de violações de direitos humanos com provável consequência de problemas de saúde e atraso no crescimento.

5) *Dissidência e não cooperação*: a ASPHER reitera a sua posição de que permanecerá contra quaisquer atividades que prejudiquem a construção da paz e não cooperará com instituições que estejam associadas a violações de direitos.

Para coordenar eficazmente essas ações, a ASPHER decidiu criar uma *task-force*<sup>†</sup> que monitoriza os impactos na saúde pública na Ucrânia com o objetivo de fornecer uma base sólida para prevenção, preparação e resposta a conflitos armados.

A realização dessas ações é uma continuação natural da missão da ASPHER de promover “sociedades saudáveis e pacíficas” com base nos valores de responsabilidade social e equidade em saúde. Enquadrar a situação dentro do pensamento de saúde pública amplia a atenção para além dos aspectos médicos e humanitários imediatos do conflito. Embora extremamente importantes, não são suficientes. Os determinantes sociais, económicos e ambientais da saúde devem ser abordados para formar uma resposta sustentável One Health, fortalecendo as capacidades locais com sensibilidade para as necessidades das comunidades locais. A ASPHER apela aos nossos membros, parceiros, aliados e redes de contactos para que apoiem estas ações e para se unirem aos nossos esforços com o objetivo final de uma resposta eficaz de saúde pública à guerra contra a Ucrânia.

---

<sup>†</sup> A *task-force* está aberta a todas as escolas-membro da ASPHER. Caso o(s) representante(s) da sua instituição desejem contribuir, é favor entrar em contacto com o secretariado da ASPHER através do email [office@aspher.org](mailto:office@aspher.org).

A ASPHER convida os nossos membros a desenvolver traduções desta declaração para divulgar amplamente em inglês e idiomas locais.

### **Agradecimentos**

A ASPHER gostaria de dar reconhecimento e agradecer a todos os colegas que contribuíram para o desenvolvimento desta declaração.

### **Referências**

1. Sheather J. (2022). As Russian troops cross into Ukraine, we need to remind ourselves of the impact of war on health. *BMJ*, 376, o499. <https://doi.org/10.1136/bmj.o499>
2. Levy BS, Sidel VW. (2008). *War and Public Health*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195311181.001.0001>

3. Levy BS, Sidel VW. (2016). Documenting the Effects of Armed Conflict on Population Health. *Annual Review of Public Health*, 37, 205-18. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-032315-021913>
4. World Health Organization. (2012). World Health Assembly Resolution 65.20: WHO's response, and role as the health cluster lead, in meeting the growing demands of health in humanitarian emergencies. Geneva. Retrieved from [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/80494/A65\\_R20-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/80494/A65_R20-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
5. Razum O, Barros H, Buckingham R, Codd M, Czabanowska K, Künzli N, Lyubomirova K, Otok R, Signorelli C, Middleton J. (2019). Is war a man-made public health problem? *The Lancet*, 394(10209). [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(19\)31900-2](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(19)31900-2)
6. The Association of Schools of Public Health in the European Region (ASPHER). (2019). ASPHER considers war as a “man-made public health problem”. [https://www.aspher.org/download/247/aspher-statement\\_tma\\_final.pdf](https://www.aspher.org/download/247/aspher-statement_tma_final.pdf)
7. Middleton J. (2021). ASPHER President's message - a bridge for peace. The Association of Schools of Public Health in the European Region (ASPHER). <https://www.aspher.org/articles,4,118.html>
8. Namer Y, Wandschneider L, Middleton J, Davidovitch N, Razum O. (2021). How can Schools of Public Health Actively Promote Peace? *Public Health Reviews*, 42, 1604459. <https://doi.org/10.3389/phrs.2021.1604459>
9. Quinn VJ, Dhabalia TJ, Roslycky LL, Wilson VJ, Hansen JC, Hulchiy O, Golubovskaya O, Buriachyk M, Vadim K, Zauralsky R, Vyrva O, Stepanskyi D, Ivanovitch PS, Mironenko A, Shportko V, McElligott JE. (2021). COVID-19 at War: The Joint Forces Operation in Ukraine. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 1-8. <https://doi.org/10.1017/dmp.2021.88>